

O historiador como youtuber: notas sobre uma identidade historiográfica atual

Diego José Fernandes Freire (IFPB, Campus Catolé do Rocha)

Email: Diego.freire@ifpb.edu.br

Área de conhecimento: 7.05.01.00-9 Teoria e Filosofia da História

Palavras-chave: história; youtube; rede social; persona

1. Introdução

Recentemente, os vários papéis públicos do sujeito produtor de conhecimento histórico têm sido não só debatidos como tem sido alargado, surgindo daí novas vocações historiográficas. Não raro, fala-se hoje em dia do historiador como curador (ARAÚJO, 2017), divulgador científico (TEIXEIRA & CARVALHO, 2019), mediador cultural (GOMES & HANSEN, 2016), entre outros termos que apontam para uma expansão da tradicional imagem do praticante de Clio como docente ou erudito dos arquivos. Inserindo-se nesse debate, o presente trabalho procurará esboçar uma primeira discussão acerca de uma das identidades possíveis do historiador na atual modernidade digital, qual seja, a do youtuber. Partindo do pressuposto segundo o qual aquela figura de saber é definida socialmente (DUMOULIN, 2017), almeja-se problematizar os contornos históricos e disciplinares da atuação historiográfica na plataforma de vídeos do Youtube. Criada em 2005 por então três jovens e adquirida já no ano seguinte pela Google, esta mídia vem crescendo desde então, tornando-se parte do cotidiano de inúmeras pessoas ao redor do mundo (BURGESS & GREEN, 2009). Entre tais pessoas, os intelectuais universitários representam um grupo expressivo que, a partir da Pandemia do Coronavírus, incorporaram o Youtube como uma de suas ferramentas de trabalho, de modo que canais acadêmicos podem ser encontrados ao monte na “youtubesfera”. Ecoando a mesma curiosidade que Pierre Bourdieu apresentou aos fast-thinkers da televisão francesa dos idos iniciais de 1990 (BOURDIEU, 1997), lança-se agora ao historiador youtuber, personagem que vem paulatinamente se popularizando nas redes sociais: que faz ele aí? Para tal, pretende-se tomar algumas figuras da historiografia brasileira como exemplo, tomando os canais por eles criados no Youtube como fontes históricas para a investigação. Como eles chegaram ao Youtube? Que atuação intelectual desenvolvem neste ciberespaço? Quais temas discutem virtualmente? O que pensam a respeito do ser e do fazer intelectual nas redes sociais digitais? Que persona do saber historiográfico apresentam na Web? Questões como essas são levantadas menos para obter respostas do que para balizar a reflexão, a qual toca a relação mais geral entre intelectuais e tecnologias, ciências humanas e técnicas digitais, saber humanístico e saber técnico no mundo atual (LEMOS, 2004), bem como a própria esfera pública da sociedade hodierna, já distante de seu lócus original dos séculos XVIII-XIX (HABERMAS, 1982).

2. Materiais e métodos

Para a realização da pesquisa, recortou-se um grupo específico de historiadores e historiadoras, os quais possuem características etárias, profissionais e geográficas em comum, justificando assim uma relativa homogeneidade. Nesse sentido, os nomes selecionados foram os de Lília Moritz Schwarcz, Mary del Priore, Marco Antonio Vila e Leandro Karnal. O material utilizado para o corrente empreendimento de investigação consistiu justamente na análise dos respectivos canais de cada historiador e historiadora no Youtube (SCHWARCZ, 2018; PRIORE, 2020; VILLA, 2016; KARNAL, 2018). Assim, tratou-se este *ciberespaço* (LÉVY, 1999) como um arquivo, composto por um acervo formado sobretudo por uma massa de vídeos. Na impossibilidade de examinar todos os vídeos dos sujeitos da pesquisa, trabalhou-se com aqueles mais representativos, isto é, com os que tinham números mais expressivos de “views”, “likes” e comentários. Estas informações, somadas ao próprio conteúdo dos vídeos (tema, cenário, linguagem, expositor(a) e duração), formaram um conjunto de dados a serem problematizados, de modo a embasar a reflexão proposta.

Desse modo, a metodologia empregada foi marcada basicamente por uma análise externa e interna do canal no Youtube dos historiadores e das historiadoras supracitados, munida por referenciais teóricos ligados tanto ao método histórico (LANGLOIS & SEIGNOBOS, 2009) quanto ao chamado giro performativo (DOMANSKA, 2011). Tal orientação levou a pesquisa a realizar uma espécie de etnografia do digital (KOZINETS, 2014), cruzando elementos do mundo offline e online, bem como registrando e interpretando significados de uma prática cujo sentido não é dado nem tampouco transparente.

3. Resultados e discussão

No atual estágio da pesquisa, é possível apontar os seguintes resultados: 1) a segunda década do século XXI marca, com maior efetividade, a digitalização da historiografia brasileira profissional, em termos de intervenção pública extrassala de aula; 2) na rede social do Youtube, os historiadores e as historiadoras costumam tratar de temas amplos, para além de suas especialidades, alcançando assim uma audiência variada; 3) o(a) historiador(a) youtuber é uma identidade (mais indicada que assumida) que incorpora, de modo combinatório, os papéis de docente, cidadão e “influencer”; 4) a atualidade, a partir dos temas quentes da conjuntura política, dominam as intervenções do(a) historiador youtuber.

Tais resultados parecem confirmar diagnósticos da nossa contemporaneidade como uma realidade histórica em que as identidades são líquidas (BAUMAN, 2011), o presente se impõe como força temporal predominante (HARTOG, 2013) e a cultura digital avança progressivamente (LOPES & PEREIRA, 2019). Daí, igualmente em conformidade com as leituras da quadra histórica atual, a redefinição do espaço público, cada vez mais conectado ao virtual e aberto a novos sujeitos sociais (BEIGUELMAN, 2021). As redes sociais, digitalizando cada vez mais a vida humana, emerge como um dos grandes organizadores da vida humana no cenário cotidiano. Parafraseando Manuel Castells, elas são os tecidos da vida contemporânea, ao mesmo tempo visíveis e invisíveis, como uma espécie de camada transparente a cobrir a existência social (CASTELLS, 2003).

São com tais tecnologias que os intelectuais da sociedade em rede estão não só lidando como sendo o que são, isto é, produtores de bens culturais. Seus produtos, hoje como nunca, dão-se na e com a mídia, em uma ligação íntima ignorável. Os intelectuais acadêmicos no Youtube explicitam e radicalizam esta associação tecnohumana, na qual as três facetas da mídia, conforme Joshua Meyrowitz, dão o diapasão. É justamente esta atuação midiática em que canal, linguagem e ambiente combinam-se que cumpre continuar investigando e assim colocar, contemporaneamente, o par intelectuais de humanas e tecnologias digitais em escrutínio, a fim de entender mais o nosso admirável mundo novo (MEYROWITZ, 1985).

5. Considerações finais

De modo geral, a pesquisa vem permitindo flagrar uma mudança social importante na imagem tradicional do historiador e da historiadora na sociedade ocidental dos dias de hoje. Ao invés do profissional associado a papeis velho, a documentos antigos ou a curiosidades históricas, o historiador como youtuber traz à tona uma figura mais moderna, atualizada com os tempos atuais. É como se a atuação no Youtube, criando um canal, postando vídeos, comentando diversos assuntos, modernizasse a imagem típica do(a) historiador(a) como alguém limitado tão somente à erudição, ao mundo dos arquivos e dos alfarrábios. Apesar de Lília Moritz Schwarcz, Mary del Priori, Marco Antonio Vila e Leandro Karnal serem pessoas com mais de meio século de vida, eles passam um ar de profissionais atualizados, jamais obsoletos, evidenciando, assim, a força da mídia digital, capaz de alavancar mudanças ao mesmo tempo superficiais e profundas na sociedade.

Agradecimentos

A presente pesquisa conta com o auxílio valioso da equipe de bolsistas financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Luiza Marcelino de Queiroz Santos, Maria Emilia Trajano Medeiros Vieira e Raysla de Sousa Dantas.

Referências:

- ARAUJO, Valdeí Lopes de. “O Direito à História: O(a) Historiador(a) Como Curador(a) de Uma Experiência Histórica Socialmente Distribuída.” In: PEREZ, Rodrigo; GUIMARÃES, Géssica; BRUNO, Leonardo. **Conversas Sobre O Brasil: Ensaio de Crítica Histórica.**, ed. Rodrigo Perez Géssica Guimarães, Leonardo Bruno. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
- BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem.** São Paulo: Ubu, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BURGESS, Jean; GREEN, Josua. **Youtube e a Revolução Digital.** São Paulo: Aleph, 2009.
- CARVALHO, Bruno; TEIXEIRA, Ana Paul. **História pública e divulgação de história.** São Paulo: Letra e Voz, 2019.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DOMANSKA, Ewa. “El viraje performativo en la humanística actual”. **Criterios**, La Habana, nº 37, 2011.
- DUMOULIN, Olivier. **O papel social do historiador.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KARNAL, Leandro. **Prazer, Karnal - Canal Oficial de Leandro Karnal.** Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/@PrazerKarnal> Acessado em 31/05/2025.
- KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre, 2014.
- LANGLOIS, Charles; SEIGNOBOS, Charles. **Introducción a los estudios históricos.** Alicante: Publicaciones Universidad de Alicante, 2009.

LEMOS, André. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. **Atualismo 1.0: como a ideia de atualização mudou o século XXI**. Vitória: Milfontes, 2019.

PRIORE, Mary del. **Mary del Priore - Clube da História**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@marydelpriore-clubedahisto1821> Acessado em 31/05/2025.

SCHWARCZ, Lilia. **Canal da LILI**. Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/@LiliSchwarcz> Acessado em 31/05/2025.

VILLA, Marco Antonio. **Marco Antonio Villa**. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/@CanalMarcoAntonioVilla> Acessado em 31/05/2025.